

# ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS E VESTÍGIOS COMO INSTRUMENTOS PARA A COMPLEMENTAÇÃO DE INVENTÁRIOS DE MAMÍFEROS NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA

**Bianca de Moura Calixto<sup>1</sup>; Teo Veiga de Oliveira<sup>2</sup>**;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ban\_calixtof2@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** armadilhas fotográficas; mamíferos; Mata Atlântica.

## INTRODUÇÃO

Mamíferos terrestres de médio e grande porte desempenham um importante papel em vários níveis da organização de um ecossistema, podendo ser destacados o controle populacional de suas presas, no caso das espécies carnívoras, e a constante regeneração das matas, no caso dos herbívoros (Emmons & Feer, 2005; Abreu Jr. & Kohler, 2009; Sinclair, 2003; Tonhasca Jr., 2005); mamíferos maiores são importantes também por agruparem diversas espécies consideradas indicadoras ambientais, refletindo a preservação do local onde ocorrem (Mazzolli, 2006). A presença e a abundância destes mamíferos em determinada localidade é afetada não só pela qualidade ambiental, mas também pelo fato de serem os principais alvos de atividades humanas como a caça ilegal (Cuarón, 2000).

Apesar disto, mamíferos terrestres de médio e grande porte são pouco estudados devido às dificuldades referentes ao seu registro; em muitos inventários as armadilhas utilizadas não permitem a captura de mamíferos maiores ou, mesmo que sejam utilizadas armadilhas grandes, o menor tamanho das populações destes mamíferos dificulta sua captura.

A instalação de armadilhas fotográficas na área estudada auxilia na elaboração de inventários mais completos, já que registra espécies comumente não capturadas e mesmo aquelas que ocorrem em locais onde os vestígios não são muito comuns (áreas com grande quantidade de serrapilheira ou muito secas onde pegadas dificilmente são produzidas, por exemplo) (Silveira *et al.*, 2003; O'Connel *et al.*, 2011; Glen *et al.*, 2013).

Uma das formas de aumentar também a representatividade dos mamíferos médios e grandes nos inventários é registrar estes animais não através de sua captura, mas a partir da recuperação dos vestígios deixados por eles em seu ambiente e de registros visuais diretos ou fotográficos. Além de se tratar de uma importante ferramenta no registro de espécies não registradas através dos demais métodos, o registro através de vestígios é uma metodologia fácil de ser desenvolvida e com baixo custo.

Assim, este plano de trabalho oferecerá informações adicionais em relação às espécies registradas através da captura em armadilhas, sendo uma ferramenta complementar importante ao conhecimento mais completo das mastofaunas da Mata Atlântica baiana, especificamente na Serra da Jiboia.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

As expedições de campo serão desenvolvidas na Serra da Jiboia, na região do Recôncavo Baiano. Durante as caminhadas para o desenvolvimento das demais atividades ligadas ao projeto vinculado a este plano de trabalho foram procurados ativamente sinais de vestígios deixados por mamíferos de médio e grande porte em trilhas no interior da mata e em sedimentos próximos a córregos.

Foram instaladas armadilhas fotográficas em pontos da mata que sugeriram o trânsito de mamíferos. Próximo a cada armadilha foi amarrada a uma árvore uma isca odorífera para atrair animais para a área de ação das câmeras. No chão, à frente das armadilhas, foram

jogados pedaços de mandioca, milho verde e batata doce, também com fins atrativos. As armadilhas permaneceram ligadas ininterruptamente desde o início da campanha até o mês seguinte, quando foram removidas e trocadas de lugar (O'Connell *et al.*, 2011; Glen *et al.*, 2013).

Diversos tipos de vestígios também podem ser coletados, como fezes e frutos roídos. Outros vestígios, entretanto, não podem ser retirados dos locais onde foram produzidos, como é o caso de sinais de marcação territorial (“arranhões”) em árvores e tocas, os quais serão apenas fotografados. Os vestígios mais típicos e identificáveis são as pegadas e trilhas, os quais também se encaixam na categoria dos vestígios não coletáveis. Estas pegadas, entretanto, podem ser registradas de forma mais definitiva do que as fotografias: com a confecção de moldes (Reis *et al.*, 2010).

O processo de fabricação de moldes é muito simples: uma “fatia” de um cano de PVC de 100mm de diâmetro é suavemente acomodada ao redor do vestígio para evitar que este seja deformado ou destruído; em seguida uma pasta de gesso é produzida, com uma consistência tal que possa preencher os detalhes da pegada e despejada no interior da “fatia” de PVC. Após seco, o molde deve ser retirado delicadamente do substrato e lavado para retirar o excesso de areia, lama e outras impurezas (Reis *et al.*, 2010).

Os moldes limpos e secos serão identificados com o auxílio de guias de vestígios, como os de Becker & Dalponte (1999) e Borges & Tomás (2004). As pegadas serão então tombadas na Coleção de Icnologia da Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS para servirem de referência a outros estudos.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Foram amostradas três áreas: Reserva Jequitibá, no município de Elísio Medrado, Baixa de Areia e a RPPN Guarirú, no município de Varzedo. No total foram registradas 12 espécies, distribuídas nas ordens Carnivora, Cetartiodactyla, Pilosa e Rodentia.

Na RPPN Guarirú houve um total de 126 registros, foram fotografados *Cavia sp.*, *Cuniculus paca* (Fig 01 – A), *Dasyprocta gouti*, *Didelphis sp.*, *Eira barbara* (Fig 01 – C), *Leopardus pardalis* (Fig 01 – E), *Leopardus trigrinus*, *Leopardus wiedii*, *Nasua nasua* (Fig 01 – F), *Pecari tajacu* (Fig 01 – D), *Procyon cancrivorus*, *Tamandua tetradactyla* e um roedor (espécie de menor porte), além de cão doméstico. As duas espécies *L. trigrinus* e *L. wiedii* foram identificadas pela primeira vez na Serra. Foi encontrada também, uma pegada de *Dasyopus sp.*

Em Baixa de Areia foram registrados *Cuniculus paca* e *Pecari tajacu*, além de cão doméstico, totalizando 44 registros. Foram encontradas pegadas de *Dasyopus sp* (Fig 02 – A) e *Didelphis sp* (Fig 02 – B e C).

Na Reserva Jequitibá foram fotografados *Didelphis aurita* (Fig 01 – B) e *Leopardus pardalis*, totalizando 12 registros, além do registro de pássaros, um roedor e cão doméstico. No entanto, não foram encontrados vestígios.

A grande quantidade de registros na RPPN Guarirú deve-se ao fato da maior exploração da área, com vários pontos amostrados, enquanto que na Reserva Jequitibá e em Baixa de Areia foi amostrado somente um ponto.



Figura 1. A: Paca (*Cuniculus paca*); B: Sariguê (*Didelphis aurita*); C: Irara (*Eira barbara*); D: Caititú (*Pecari tajacu*); E: Jaguatirica (*Leopardus pardalis*); F: Quati (*Nasua nasua*);



Figura 2. A: Molde de uma trilha de pegadas identificada como sendo de tatu (*Dasypus sp.*); B e C: Moldes de pegadas de Sariguê (*Didelphis sp.*).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A recuperação de vestígios e o uso de armadilhas fotográficas na Serra da Jiboia vem se mostrando um eficiente método para a obtenção de dados sobre a mastofauna da Serra, o

que vem a contribuir para um inventário mais completo, já que, registra a presença de espécies que não aparecem através de outros métodos de amostragem, como as armadilhas de atração por isca.

#### **REFERÊNCIAS**

- ABREU JR., E.F. & KÖHLER, A. 2009. Mammalian fauna of medium and large sized in the RPPN of UNISC, RS, Brazil. *Biota Neotropica*, vol. 9, no. 4.
- CUARÓN, A.D. 2000. A global perspective on habitat disturbance and tropical rainforest mammals. *Conservation Biology*, v.14, n.6, p.1574-1579.
- EMMONS, L. & FEER, F. 1997. Neotropical rainforest mammals. A field guide. Second edition. Chicago: The University of Chicago Press 307p.
- GLEN, A.S.; COCKBURN, S.; NICHOLS, M.; EKANAYAKE, J. & WARBURTON, B. 2013. Optimising camera traps for monitoring small mammals. *PlosOne*, 8:1–7.
- MAZZOLLI, M. 2006. Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- O'CONNELL; A.F., NICHOLS; J.D. & KARANTH, K.U. 2011. Camera traps in animal ecology: methods and analyses. New York: Springer, 271p.
- REIS, N.R.; PERACHI, A. L.; ROSSANEIS, B.K. & FREGONEZI, M.N. 2010. Técnicas de estudo aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro: Technical Books, 275p.
- SILVEIRA, L.; JÁCOMO, A.T.A. & DINIZ-FILHO, J.A.F. 2003. Camera trap, line transect census and track surveys: a comparative evaluation. *Biological Conservation*, 114:351–355.
- SINCLAIR, A. R. E. 2003. Mammal Population Regulation, Keystone Processes and Ecosystem Dynamics. *Philosophical Transactions: Biological Sciences*, 358(1438):1729-1740.
- TONHASCA JR., A. 2005. Ecologia e história natural da Mata Atlântica. Interciência, Rio de Janeiro, 197 p.